

PRÁTICA INTEGRATIVA DE EXTENSÃO FOCADA NO IDOSO EM FACULDADE DE SAÚDE DO NORDESTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ RAFAELA AMORIM RAMALHO; ² MARIA CLARA URQUIZA FERNANDES; ³ MARIA CLARA GOUVEIA ÁVILA PESSOA; ⁴ THIAGO LUIZ DE ALMEIDA SILVA

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ² Graduando em Medicina pela Universidade Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁴ Tutor da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) dos Cursos de Medicina e Odontologia.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: amorimramalhorafaela@gmail.com¹ ; claraurquiza1@gmail.com² claraavila2004@gmail.com³ ; thiago.lui@fps.edu.br⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o primeiro ano do curso de Medicina, foi adicionado ao currículo de graduação em medicina, a Prática Integrativa de Extensão atendendo as normativas do Ministério da Educação- MEC, cumprindo uma carga horária específica dentro do currículo, com a finalidade da integração, ensino, pesquisa e extensão, em que tivemos como meta inicial, planejamentos internos de preparação, criação e construção das atividades que seriam desenvolvidas por nós estudantes no público alvo, sendo este trabalhado em harmonia com a dinâmica do currículo médico, onde o eixo central é a população idosa. Tendo em mente que a reintegração e a análise da saúde dos idosos na sociedade representam um grande desafio na área da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida na prática da extensão curricularizada da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) com a população idosa de uma comunidade da cidade do Recife. **MÉTODOS:** Eram organizados grupos de alunos para realizar funções como aferição de pressão, medição da glicemia, medidas antropométricas e aplicação de vacinas (COVID-19 e Influenza) e rodas de conversa, com parcela idosa da comunidade. Essas ações ocorreram uma vez por semana, durante todo o ano de 2023, com exceção dos meses de julho e de dezembro, alternando entre os espaços da Faculdade Pernambucana de Saúde e o Instituto Shopping Recife. Utilizavam-se estetoscópios, esfigmomanômetros, medidores de glicose, balanças e fitas métricas, e seus resultados eram registrados nas cadernetas do idoso em cada encontro, visando acompanhar continuamente o estado de saúde de cada idoso. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram uma comunidade mais engajada

e participativa no cuidado do bem-estar individual e coletivo, com participantes que frequentavam as atividades e também incentivaram seus amigos e familiares a se envolverem, evidenciando um aumento no interesse pelos temas discutidos. **CONCLUSÃO:** As práticas de extensão beneficiam os estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades de organização e comunicação eficazes como uma boa gestão de pessoas e o aprimoramento contínuo das atividades desenvolvidas. Além disso, desempenham um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar da população idosa da comunidade envolvida, através das ações realizadas durante essas práticas. Tudo isso evidencia que a extensão universitária traz impactos positivos significativos para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Longevidade; Qualidade de vida; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

A Prática Integrativa de Extensão foi adicionada à grade curricular do curso de Medicina, sendo essa uma ação que busca humanizar os indivíduos e integrar os acadêmicos com realidades diferentes das deles, fazendo com que haja uma transformação social de todas as pessoas envolvidas. Ao atuar com a população idosa, há uma troca intergeracional, proporcionando aos estudantes uma experiência amadurecedora.¹

Atualmente, a vulnerabilidade dos idosos é um tema central no reconhecimento e promoção da saúde, onde o reconhecimento e a autonomia se unem para garantir a dignidade e bem-estar. A extensão procura garantir esses atributos, promovendo seus direitos e educação dessa população, sendo seu objetivo principal a valorização do idoso como um ator ativo na sociedade. As práticas vivenciadas apresentam atividades como roda de conversa e apresentações educativas sobre saúde com temas diversos como "Alimentação Saudável", "Envelhecimento Ativo", "Saúde Mental" e "Automedicação".²

Além disso, as atividades também promovem a aferição de pressão arterial, glicemia e medidas antropométricas, já que tais atributos têm íntima relação com o desenvolvimento de doenças nessa faixa etária, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes e obesidade. Assim, tal prática também promove o cuidado e prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), enfatizando com vigor seu objetivo de beneficiar os idosos em todos os aspectos.³

2 MÉTODO

Esse estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, que ocorreu desde agosto de 2023 até dezembro de 2023. Inicialmente os encontros eram organizados por meio da divisão de grupos com o intuito de se estabelecerem funções a cada um deles, como: aferição de pressão, medição da glicemia e medidas antropométricas, além de aplicação de vacinas (COVID-19 e Influenza).

Os recursos utilizados foram cadernetas do idoso, em que a cada encontro os respectivos grupos registravam os dados encontrados, com a finalidade de se estabelecer o acompanhamento contínuo de cada idoso. Paralelamente a isso, após a circulação do usuário por todas as estações, era oferecido um lanche coletivo, composto por frutas, bolos e sucos, associado a debates curtos acerca da importância de um cuidado contínuo à saúde individual e coletiva.

3 RESULTADOS

Os resultados observados pelos estudantes resultaram na formação de uma comunidade mais engajada e participativa em relação ao bem-estar individual e coletivo. Muitos participantes não apenas frequentavam nossas atividades, mas também incentivavam amigos e familiares a se juntarem a nós, demonstrando um crescente interesse em aprender mais sobre os temas abordados.

Esse engajamento não só fortaleceu os laços comunitários, como também promoveu um ambiente de aprendizado contínuo e apoio mútuo entre os participantes e seus círculos sociais.

4 DISCUSSÃO

Ao longo de um ano realizando projetos de extensão voltados para os idosos, pudemos testemunhar como pequenas ações podem gerar grandes impactos na vida desses indivíduos. Mediante atividades como rodas de conversa, aferição de pressão e realização de medidas antropométricas e de glicemia, tanto no Instituto Shopping Recife, quanto na FPS, pudemos estabelecer uma relação de confiança e criar um ambiente acolhedor e estimulante.

Nos encontros semanais, tínhamos a oportunidade de interagir com um grupo diversificado de idosos, cada um com sua própria história, experiências e sabedorias. O objetivo do projeto era criar um espaço inclusivo e estimulante onde eles pudessem se reunir, socializar, aprender, ter seus sinais vitais aferidos e se divertir.

Um dos aspectos mais marcantes desse projeto foi a troca tanto intergeracional, como intrageracional de histórias e vivências, proporcionando momentos de aprendizado não apenas para os idosos, mas também para nós, estudantes. Além disso, observou-se um impacto positivo no bem-estar emocional e psicológico deles, visto que estavam em um ambiente em que podiam expressar abertamente suas ideias e experiências. Dessa forma, o projeto, além de fazer com que pessoas marginalizadas e esquecidas fossem vistas e ouvidas, também promoveu a formação de vínculos mais fortes entre os participantes, fato que não teria se concretizado se não houvesse essa prática.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as práticas promovidas pela extensão resultam em muitos benefícios, tanto para a comunidade quanto para os estudantes. Por meio da programação de atividades os estudantes aprendem a se organizar e comunicar de uma forma mais efetiva entre si. Além disso, durante as atividades são desenvolvidas habilidades que nos ensinam habilidades de gestão de pessoas e a evoluir nas práticas promovidas nas atividades. Em adição a isso, também tem papel crucial na promoção de saúde da população idosa da comunidade envolvida, levando em consideração as ações que são realizadas durante as práticas, ressoando na melhoria do bem-estar geral.

REFERÊNCIAS

¹ALMEIDA, S. M. V. DE .; BARBOSA, L. M. V.. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, p. 672–680, 2019.

² SCHUMACHER, A. A.; PUTTINI, R. F.; NOJIMOTO, T.. Vulnerabilidade, reconhecimento e saúde da pessoa idosa: autonomia intersubjetiva e justiça social. Saúde em Debate, v. 37, n. 97, p. 281–293, abr. 2013.

³LOUREIRO, N. S. L. et al. Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular em adultos e idosos de Rio Branco, Acre, 2020. Revista Brasileira de Epidemiologia, [S.l.], v. 23, p. e200086, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200086.